



FORMAÇÃO E VIOLÊNCIA ESCOLAR: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Lívia de Lima Miranda¹
Valdelúcia Alves da Costa²

Resumo: A educação compreendida como um direito humano e que vislumbre o acesso e permanência de estudantes com ou sem deficiência na escola comum, expressa o entendimento do avanço civilizacional, ainda que considerando os limites da sociedade organizada sob a égide do capital. Isso porque, na organização social vigente, a educação inclusiva representa o enfrentamento de concepções educacionais pautadas na segregação e exclusão. Em continuidade e aprofundamento à pesquisa desenvolvida no mestrado no PPGEd/FEUFF (MIRANDA, 2021), agora no curso de doutorado investigamos as possibilidades da formação no enfrentamento à violência escolar manifestada pelo preconceito contra estudantes com deficiência, incluídos na escola pública e apresentamos por situação-problema: “Formação docente e violência escolar: para que a inclusão de estudantes com deficiência na escola?”. Assim, problematizamos a organização da escola pública na perspectiva inclusiva, tendo os Direitos Humanos e a formação docente como elementos estruturantes para afirmação de atitudes democráticas e humanizadoras. À luz da Teoria Crítica da Sociedade, com ênfase no pensamento de Adorno (2010), e nos estudos de Costa (2012) e Crochík (2011), temos por objetivo: investigar a formação docente e as causas que permitem a violência escolar manifestada pelo preconceito contra estudantes com deficiência considerados incluídos em uma escola pública de Petrópolis/RJ, sendo fundamentada na Pesquisa Social Empírica (ADORNO, 2001) quanto às políticas educacionais de formação no aspecto macro e micro na perspectiva da inclusão escolar e educação em direitos humanos, o Projeto Político Pedagógico da escola, sua articulação com a formação e educação inclusiva quanto à acessibilidade arquitetônica e pedagógica; a entrevista com o corpo docente, a equipe gestora e o corpo discente de um ano escolar específico; as possíveis ações de enfrentamento, combate e prevenção da violência escolar desenvolvidas pela equipe gestora em articulação com o corpo docente e a comunidade escolar. No estágio inicial da pesquisa, verificamos na revisão bibliográfica, que as contradições sociais têm possibilidades para o indivíduo elevar seu nível de consciência e impulsionar a resistência à violência manifestada na escola.

Palavras-chave: Violência Escolar. Formação de Professores. Educação Inclusiva.

Referências bibliográficas

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ADORNO, T.W. **Epistemologia y Ciencias Sociales**. Madrid, Spain: Frónesis Cátedra, Universitat de València, 2001.

COSTA, V. A. da. Políticas de Educação Especial e Inclusão no Estado do Rio de Janeiro: formação de professores e organização da escola pública. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**. v. 34, n. 1, p. 141–157, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/chsr.2014.008>> Acesso em: 21 dez. 2020

CROCHÍK, J. L. **Preconceito e Educação Inclusiva**. Brasília: SDH/PR, 2011.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2021). Doutoranda em Educação (UFF). Membro do Grupo de Pesquisa/CNPq: ‘Políticas em Educação: Formação, Cultura e Inclusão’ (GRUPEPE). Professora em Sala de Recursos Multifuncionais na Prefeitura Municipal de Petrópolis. E-mail: livialm@id.uff.br

² Professora Titular e Orientadora. Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-graduação em Educação. E-mail: valdeluciaalvescosta@id.uff.br



VII SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU/UFF

10 ANOS DA LEI DE COTAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

30 DE NOVEMBRO, 01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2022

MIRANDA, L. L. **Educação inclusiva e violência escolar:** experiências de uma Escola Municipal de Petrópolis/RJ. 2021. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.